



PLANO MUSEOLÓGICO MEMORIAL DO HOMEM KARIRI

Janeiro/2016

Coordenação e redação do Plano Museológico

Conselho Científico da Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri:

Dra. Rosiane Limaverde (Arqueologia Social Inclusiva Arte e Patrimônio)

Dra. Vanessa Louise Batista (Educação, Patrimônio e Meio Ambiente)

Me. Agnelo Queiros (Arqueologia e Patrimônio)

Consultores

Dr. Carlos Costa (Museologia)

Dra. Maria Conceição Lage (Conservação)

Dra. Maria da Conceição Lopes (Arqueologia)

Me. Weligton Lage (Reserva Técnica)

Alemberg Quindins (Educação Patrimonial)

Equipe de Pesquisa

Fabiana Barbosa (Gestão de Projetos Sociais)

Laís Villela Lavinhas (Antropologia)

Heloisa Bitú Ferraz (Arqueologia e Conservação)

Alunos Bolsistas

João Paulo Marôpo

Ana Sewi Limaverde

Filipe Alves

Aécio Diniz

Iriane Inácio

Revisão

Merces Parente (Sistematização de Projetos Sociais, Turismo Social)

Parcerias:

Universidade Regional do Cariri- URCA/ Instituto de Arqueologia do Cariri.

Geo Park Araripe/ UNESCO

Universidade Federal do Piauí- UFPI

Programa de Pós Graduação em Arqueologia e Conservação

Universidade de Ouro Preto- UFOP

Universidade de Coimbra- UC/PT

Centro Arqueologia Artes e Ciências do Patrimônio- CAACP

INDICE

I-	APRESENTAÇÃO.....	06
II-	ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL.....	09
III-	ORGANOGRAMA DO MEMORIAL DO HOMEM KARIRI.....	10
IV-	PRINCÍPIOS NORTEADORES E PERFIL MUSEOLÓGICO.....	11
V-	MISSÃO.....	13
VI-	VISÃO.....	14
VII-	OBJETIVOS.....	15
VIII-	OS PROGRAMAS DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE-MEMORIAL DO HOMEM KARIRI	16
	8.1. O Desafio da sustentabilidade.....	21
	8.2. Políticas de Acervos.....	27
	8.2.1. O Laboratório de Arqueologia e Reserva Técnica.....	28
	8.2.2. Endossos Institucionais.....	28
	8.3. Estruturação do Centro de Memória.....	28
	8.3.1. Resultados em curto prazo.....	29
	8.3.2. Resultados em médio e longo prazo.....	29
	8.4. Segurança.....	30
	8.5. Acessibilidade.....	30
IX-	FORTALECIMENTO DE PARCERIAS.....	30
X-	REFERENCIAS.....	31

LISTA DE INLUSTRAÇÕES

FIGURA 1- O voo das crianças da Casa Grande.....	06
QUADRO 1- Representação visual do planejamento-base do processo de aprendizado criativo na Fundação Casa Grande.....	09
QUADRO 2: Custo anual da Fundação Casa Grande.....	21
QUADRO 3: Acompanhamento atualizado do custo de manutenção básica da Fundação Casa Grande, ano 2014.....	22
QUADRO 4: Exemplo de Orçamento utilizado na Cariri Mostra Musical Ibero-Americana (2011).....	23
QUADRO 5: Modelo de planilha de distribuição de renda da Cariri Mostra Musical Ibero-Americana (2011) ¹	23
QUADRO 6: Participantes da Cariri Mostra Musical Ibero-Americana (2011), os temas abordados e custo/atendimento.....	24
QUADRO 7: Exemplo de distribuição de renda. Cariri Mostra Musical Ibero-Americana (2011).....	25
QUADRO 8: Oferta de Conteúdo. Fonte: Fundação Casa Grande.....	26
QUADRO 9: Capacitação técnica. Fonte: Fundação Casa Grande.....	26
QUADRO 10: Capacitação em Gestão. Fonte: Fundação Casa Grande.....	27

¹ Onde se lê Coopagran, trata-se atualmente do Grupo de Mães da Casa Grande que era denominado até 2012 de Coopagran – Cooperativa de Pais e Amigos da Casa Grande. Uma modificação jurídica foi efetuada para permitir mais facilidade na gerência das mães.

“As páginas que se seguem relatam a experiência vivida a duas décadas, por um casal de músicos pesquisadores e partilhada por um bando de crianças da pequena cidade de Nova Olinda, no sertão do Nordeste do Brasil, vale do Cariri cearense na Chapada do Araripe. Quando escrevo ‘bando’ é bem verdade, pois antes mesmo da Casa Grande abrir suas portas, centenas de olhinhos curiosos já fitavam o interior da casa pelas frestas das janelas e das portas. Ao abri-las, a Casa Grande foi literalmente ‘invadida’ por muitas crianças que vinham de todos os lados da cidade, das pontas de rua e queriam escutar aquelas cantigas e narrativas das lendas, dos mitos, dos artefatos e fotografias indígenas que emolduravam as paredes da Casa. Foi assim que surgiu os primeiros pequenos condutores que espontaneamente guiavam casa à dentro mostrando o acervo arqueológico aos visitantes que ali chegavam e para eles contavam as lendas e recriavam os mitos do povo Kariri...” (LIMAVERDE, 2015, p. 3).



Figura 2- O voo das crianças da Casa Grande.

I. APRESENTAÇÃO

A elaboração do Plano Museológico está inserido no projeto de requalificação museológica e museográfica iniciada em 2015 pela Fundação Casa Grande- Memorial do Homem Kariri. O trabalho vem se desenvolvendo em parceria com as Universidade Regional do Cariri (URCA) através do Instituto de Arqueologia do Cariri, Geo Park Araripe (UNESCO), Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade de Coimbra (Portugal) através do Centro de Arqueologia, Artes e Ciências do Patrimônio.

Este documento visa a fornecer subsídios conceituais e técnicos, de natureza museológica, que permitam ao nosso Museu, o Memorial do Homem Kariri refletir sobre suas proposições institucionais, re-qualificar suas ações de médio e longo prazos e, com isso, assumir com maior segurança a execução de seus projetos, bem como garantir a condição de equiparação e destaque frente às demais instituições museológicas da região, do Estado e do país, assumindo através da parceria e abrigo do Instituto de Arqueologia do Cariri (URCA), também um papel de instituição pública.

A metodologia empregada em todo o projeto de requalificação está arregimentada sob o pilar da Arqueologia Social Inclusiva², constituído pelo trabalho interdisciplinar da equipe e pela mobilização e envolvimento comunitário. Essa metodologia está em consonância com as perspectivas

² LIMAVERDE, (2015).

sociais contemporâneas de desenvolvimento de projetos museológicos, favorecendo o diálogo entre os conhecimentos conceituais e técnicos específicos necessários à requalificação das instituições culturais e sua missão de inclusão social.

O Plano contemplará, portanto, o perfil museológico da instituição, o programa museológico e a interface entre a museologia e a arqueologia social inclusiva, além do projetos complementares: acessibilidade e segurança, bem como os novos conceitos de avaliação integrada e sustentabilidade.

O propósito desse plano museológico é apresentar os fundamentos básicos do trabalho social desenvolvido na Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri que utiliza dos conhecimentos sistematizados pela arqueologia, no delineamento de soluções práticas e caminhos frente aos problemas concretos da comunidade de Nova Olinda, Chapada do Araripe, Brasil. Essa comunidade através de suas crianças, pôde legitimar a herança do patrimônio arqueológico como guardiãs da memória local, construindo cidadania e dignificando suas próprias vidas. Essas heranças revividas, foram recriadas e retransmitidas pelas próprias crianças na construção da cidadania: Inventariando, conhecendo, preservando, partilhando e divulgando os antigos e novos saberes. Com essa experiência, pôde-se ainda inferir que a arqueologia deve sim, proporcionar e desenvolver os interesses científicos e sociais de produção de conhecimento sobre a herança cultural numa pequena comunidade, inserida em um macro contexto arqueológico, como a Chapada do Araripe e o Nordeste do Brasil. Neste processo de entrega da herança cultural à contemporaneidade a arqueologia inscreve um potencial fundamental de desenvolvimento de uma Arqueologia Social Inclusiva, embasada numa experiência concreta, mas ao mesmo tempo intangível de reafirmação de identidade.

Situada na cidade de Nova Olinda, a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri é uma instituição cultural brasileira que se constitui como um complexo centro de pensadores que se propõe a apresentar memórias dos povos indígenas de origem Kariri através de um museu antropológico-arqueológico gerenciado por um grupo infanto-juvenil da localidade, abrangendo o conceito de “povo Kariri” aos habitantes da região dos dias atuais e suas expressões culturais.

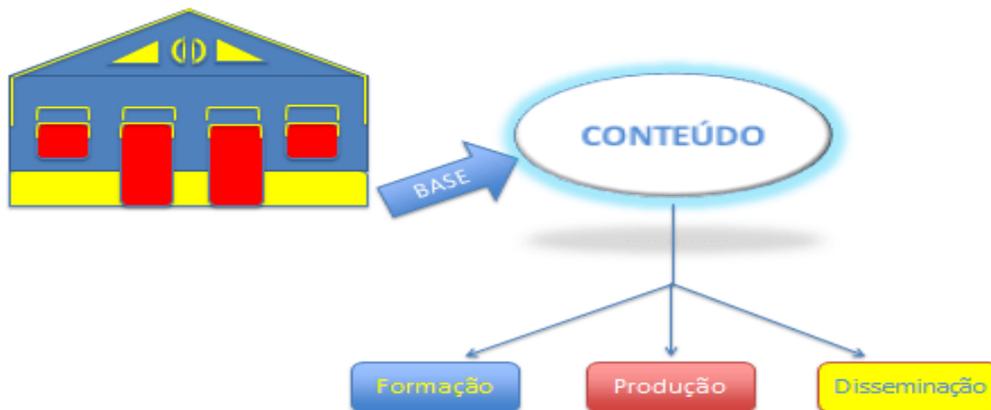
A Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri é uma instituição da sociedade civil, sem fins lucrativos, e referência em educação, cultura e memória, que possui como objetivo “a formação interdisciplinar de crianças e jovens possibilitando o aguçar da percepção, a sensibilização do ver, ouvir, fazer, conviver, aprender e compreender (...).”, em que conhecimentos envolvendo as temáticas de memória social, identidade, patrimônio cultural, mitologia, arqueologia, gestão cultural, empreendedorismo social,

sustentabilidade, turismo, meio ambiente, artes e cidadania são compartilhados.

Com base em pesquisas etno-histórica-musicais sobre as memórias do povo Kariri, a FCG-MHK transmite conhecimentos sobre arqueologia, mitologia e patrimônio cultural aos jovens de Nova Olinda (e região) através dos seus equipamentos culturais. Somado a isso, a instituição disponibiliza uma estrutura de laboratórios de comunicação voltada para cativar o aprendizado humano-criativo, em que crianças e jovens emponderam-se do espaço ao aprenderem ofícios ligados às áreas de produção, promoção e gestão cultural. Desta forma, adquirem maior domínio do processo criativo e avançam na elaboração de relações econômicas mais justas e de valorização da gratidão, em que os métodos educativos estão voltados para o desenvolvimento humano.

Foi ressurgida na Casa Grande que as memórias de origem do Cariri, em sua cultura material e imaterial do homem pretérito que habitou a Chapada do Araripe, se manteve viva e futurizada. Assim, o Mito e a Arte são as bases da função simbólica da Casa Grande, em que composições musicais estimularam as pesquisas e a elaboração de inventários sobre mitos e lendas de origem do Homem Kariri. O resgate à memória, a valorização cultural do caboclo e a linguagem artística são vistos como os alicerces da Casa por serem os primeiros processos criativos iniciados no espaço. Reinventada pelas crianças e jovens de Nova Olinda, a cultura Kariri - no processo dinâmico da criatividade do homem que em algum tempo do passado chegou à Chapada do Araripe - foi capaz de criar teias de significados tecidas a partir do encontro sociohistórico-espacial proporcionado pela Casa.

A Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri é - antes que qualquer coisa – um caldeirão borbulhante de contínuos processos criativos cíclicos espiralados ascendentes. Iniciada em 1992 como um Memorial, hoje a instituição é um complexo e integrado centro cultural gestado por crianças e jovens de Nova Olinda e pode ser frequentado por todas as idades. O espaço fomenta e estimula o aprendizado intuitivo através do cuidar e do brincar, em que seus gestores se desenvolvem de maneira autônoma e de acordo com os seus interesses. Ao interagirem com a Casa Grande as crianças e os jovens compõem seus processos criativos em formato de ciclo espiralado ascendente e aprendem a construir uma visão de mundo captada a partir do seguinte planejamento-base:

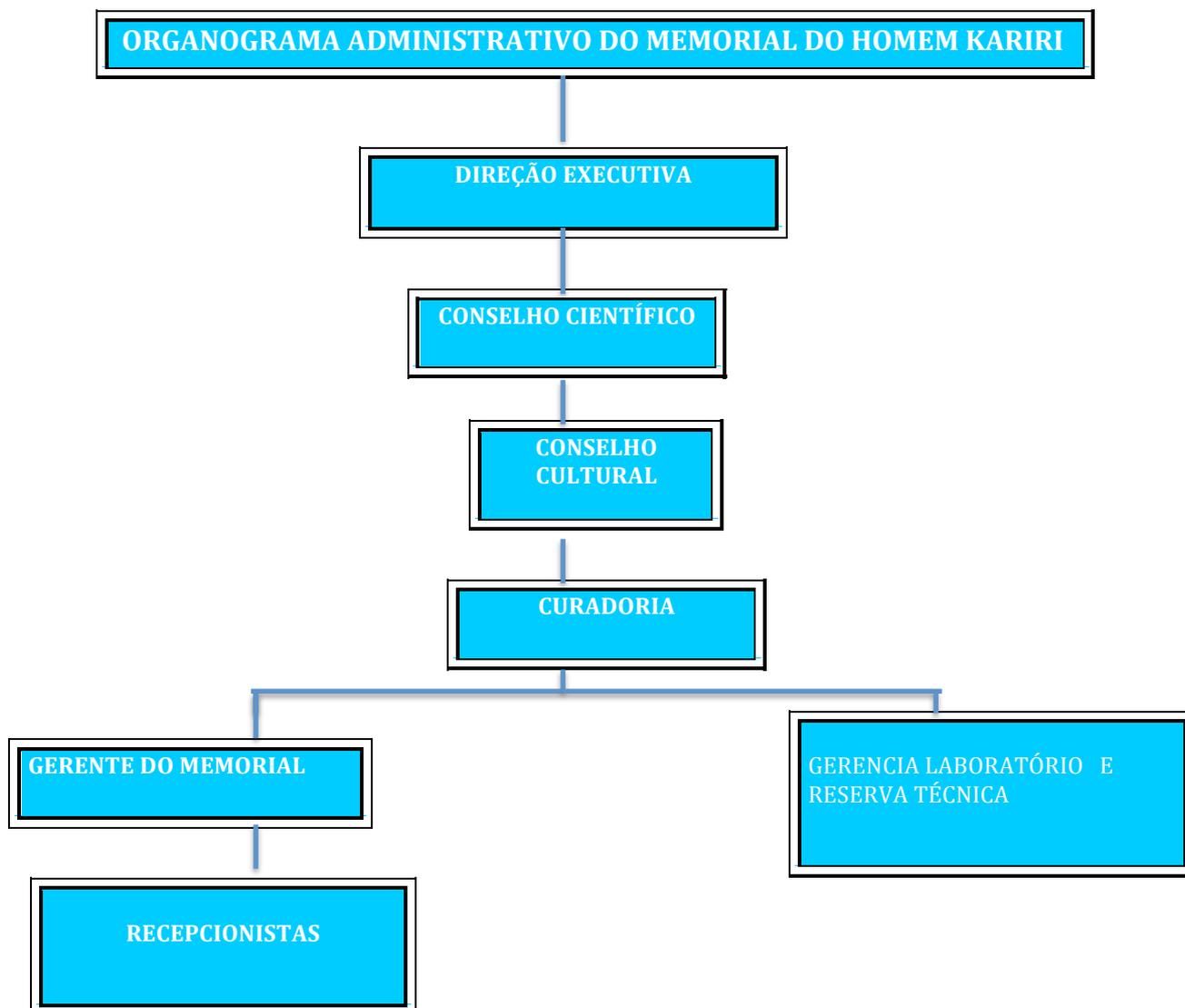


QUADRO 1- Representação visual do planejamento-base do processo de aprendizado criativo na Fundação Casa Grande.

II. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



III. ORGANOGRAMA DO MEMORIAL DO HOMEM KARIRI



1. **DIREÇÃO EXECUTIVA:** Formada membros eleitos. Diretor Presidente, Diretor Administrativo, Diretor Financeiro.
2. **CONSELHO CIENTIFICO:** Formado por membros indicados pela Diretoria Executiva.
3. **CONSELHO CULTURAL:** Formado por jovens universitários integrantes da Fundação Casa Grande, nomeados pela Diretoria Executiva.
4. **CURADORIA:** Nomeado pelo Conselho Científico entre seus membros.
5. **GERENCIA DO MEMORIAL:** Criança aprendiz indicada pela Curadoria e Conselho Cultural
6. **GERENCIA DA RESERVA TECNICA:** Jovem universitário indicado pela Curadoria e Conselho Cultural.
7. **RECEPCIONISTAS:** Crianças aprendizes da Casa Grande indicadas pelo Conselho Cultural.

IV. PRINCÍPIOS NORTEADORES E PERFIL MUSEOLÓGICO

Foi do amálgama do material de pedra e cal, e do intangível da memória mítica dos povos da Chapada do Araripe, que, em 1992, uma comunidade, pela iniciativa empírica de um jovem casal de músicos³, se permitiu restaurar a antiga Casa Grande para abrigar a memória do homem kariri. A Casa Grande foi um marco do caminho das boiadas, no início do século XVIII, entre a história da expansão colonial dos vaqueiros do sertão nordestino e as terras dos indígenas do povo Kariú Kariri na porta de passagem da caatinga para o verde vale da Chapada do Araripe, no Cariri, Ceará, Brasil (LIMAVERDE, 2015, p. 7).

Nova Olinda poderia ser apenas uma típica cidadezinha nordestina de 15 mil habitantes, daquelas sociedades que Lévi-Strauss classificaria de “sociedades simples”, ou seja, aparentemente harmônicas e resistentes às mudanças em suas culturas, oferecendo melhores condições para a identificação das estruturas mentais inconscientes (MARCONI; PRESOTTO, 2011, p. 264). Seria muito similar a outras pequenas cidades do interior do Brasil com seus problemas sociais emergentes como subemprego, defasagem escolar, falta de perspectiva de vida, falta de saneamento básico, uma cidadezinha onde a palavra “arte” é nada além de um sinônimo para as traquinagens da molecada na rua. Mas Nova Olinda teve a sorte de ser o palco de uma ação protagonizadora com as suas bases firmadas no patrimônio arqueológico como uma ferramenta de inclusão social galgada na experiência de protagonismo juvenil das crianças e jovens inseridos na Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, tendo como cenário o patrimônio cultural da Chapada do Araripe. Surgida de um ideal imaginado a partir das narrativas das lendas e mitos dos povos da Chapada do Araripe e resultante de uma pesquisa etno-musical de um casal de jovens músicos, a Fundação Casa Grande foi protagonizada desde o seu princípio pelas crianças do Município de Nova Olinda (LIMAVERDE, 2015, p. 6).

Foi com a personalidade de uma habitante do tempo e do espaço e também como uma detentora da memória dos mitos e dos povos da Chapada, que, da Casa, surgiu o assunto do patrimônio, primeiro sendo ela

³ Alemberg Quindins e Rosiane Limaverde, músicos de formação popular, iniciaram, em 1985, uma pesquisa etnomusical sobre os mitos e as lendas do povo da Chapada do Araripe, vale do Cariri cearense, que resultou, em 1992, na criação da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, uma Fundação Privada, sem fins lucrativos e não governamental (ONG), Utilidade Pública Federal, Certificada pelo Conselho Nacional de Assistência Social- CNAS e condecorada em 2004 com a Ordem do Mérito Cultural pela Presidência da República do Brasil. A Fundação tem como seus objetivos estatutários Pesquisar, preservar, coletar, juntar em acervo, comunicar, exibir e publicar para fins científicos, de estudo e recreação, a cultura material e imaterial do homem Kariri e de seu ambiente. Em 2009, a Fundação Casa Grande recebeu do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN a outorga de ‘Casa do Patrimônio da Chapada do Araripe (2009/2011)’.

própria o objeto arqueológico da sua própria restauração para abrigar a novidade de um Museu que valorizou os cacos de louça indígena encontrados nos roçados dos sertanejos, as descobertas das nascentes tapadas pelos índios, as pedras de corisco e os letreiros das Pedras Encantadas dos talhados do Araripe (LIMAVERDE, ob. cit.).

Segundo Limaverde (2015), no início da Fundação Casa Grande, percebeu-se a eminente necessidade de acolher as crianças do Município de Nova Olinda, que enfrentavam a falta de perspectiva de vida e a necessidade de inclusão sócio-cultural. Essas crianças viviam à margem da sociedade brasileira, sem terem acesso às informações, ao conhecimento e conteúdos de qualidade e a uma formação humana e cidadã integral, já que nem a família nem o Estado ainda não dão conta de suprirem suas carências através da educação pública formal brasileira.

“Inclusão social significa convidar aqueles que (de alguma forma) têm esperado para entrar e pedir-lhes para ajudarem a desenhar ou transformar o sistema vigente e que encorajem todas as pessoas a participarem da completude de suas capacidades – como companheiros e como membros. Inclusão social também diz respeito a valores culturais, econômicos e sociais. Entende-se a inserção não como sendo um problema somente da pessoa, mas principalmente do sistema no qual deve ser inserida”. (FOREST & PEARPOINT, 1997, p. 137).

Para Limaverde (2015), o desafio no início da Fundação Casa Grande foi o de promover uma ação educativa que proporcionasse a esses meninos e meninas do sertão do Brasil ferramentas formadoras e norteadoras para a ampliação do repertório cultural, gerando perspectivas e oportunidades de inclusão social. Tudo isso só seria possível pelo acesso, vivência e internalização de novos saberes e conteúdos de qualidade em assuntos que ampliassem o repertório, como: Memória, Identidade, Patrimônio, Mitologia, Arqueologia, Gestão Cultural, Meio Ambiente, Arte, Cidadania, Turismo Comunitário e Sustentabilidade. Nesse caso, a memória foi o elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletivo, das crianças e jovens na medida em que ela também se tornou, a partir do protagonismo dessas crianças e jovens, um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência da comunidade e de sua reconstrução de si.

O início do percurso deu-se por meio da pesquisa sobre os sons e a musicalidade dos mitos, o que revelou um outro território encantado do Cariri e também os vestígios arqueológicos do homem pretérito que habitou o vale

da Chapada do Araripe, promovendo a criação de um Museu de referência sobre a pré-história regional – o Memorial do Homem Kariri – para acolher o acervo doado por populares através de descobertas fortuitas⁴ (LIMAVERDE, ob. cit.).

V. MISSÃO

O Memorial do Homem Kariri tem como missão o desenvolvimento de um trabalho sócio cultural tendo como objeto fenomenológico a Casa Grande que deu início a história do Município de Nova Olinda, patrimônio e veículo de estímulo à participação comunitária e, nessa medida, à inclusão social, a partir do inventário da herança arqueológica e mitológica do povo Kariri.

A missão definida na origem da Fundação Casa Grande-Memorial do Homem kariri é de guardar em acervo e promover a cultura material, os vestígios arqueológicos do homem pré-histórico da Chapada do Araripe e também a cultura intangível desse homem mantendo viva sua memória.

Foi no ano de 1992, através da sua restauração que a Casa Grande iniciou a reconstrução da linha do tempo pretérito do homem na Chapada do Araripe, o qual o primeiro patrimônio a ter significância passou a ser a própria casa, como o portal de entrada de volta ao passado, um Lugar de Memória.

A memória como um fenômeno construído social e individualmente, e quando se trata da memória herdada, uma herança, haverá uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória, a herança e o sentimento de identidade. A fenomenologia como é compreendida pelos geógrafos, proporciona um arcabouço filosófico para as abordagens humanistas, permitindo-lhes converter o espaço em lugar, definido como “um centro de significado ou foco de conexão emocional humana (que) dá às pessoas um senso de identidade” (HODDER, 1987, P. 139-41).

Portanto a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade. Existem os Lugares da Memória, que são lugares particularmente ligados a uma lembrança, uma lembrança pessoal ou coletiva, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico, podendo se tratar de locais muito longínquos, fora do espaço-tempo da vida de uma pessoa, ou podem ainda constituir um lugar importante para a memória do grupo, e por conseguinte da

⁴ São ocorrências comuns na Chapada do Araripe e trata-se de achados ou descobertas arqueológicas casuais que geralmente acontecem por leigos no trato com a remoção de terra para agricultura, construções ou extração mineral. Com as visitas realizadas às casas dos remanescentes Kariri para as coletas das lendas indígenas, Alemberg e Rosiane deparamvavam-se, inúmeras vezes, com artefatos e sítios arqueológicos. A partir de 2006, as pesquisas arqueológicas foram sistematizadas (LIMAVERDE, 2006) e construído um laboratório de arqueologia na Fundação Casa Grande para guarda e análise dos artefatos arqueológicos.

própria pessoa, seja por tabela, seja por pertencimento a esse grupo (POLLAK, 1992).

Porém essa memória não pode e nem deve ser enquadrada, emoldurada de acordo com os interesses próprios, pois é livre e deve atuar sem interferências. Poderá emergir repentinamente remetendo à lembranças do já vivido, como de fato ocorreu com a Casa ao ser o objeto da memória impulsionador da identidade local. E embora de uma forma empírica, sem a clareza inicial dessa finalidade, a Casa afirmou e afirma essa identidade. Segundo Wehling, a memória também tem finalidades:

A memória do grupo sendo a marca ou sinal de sua cultura, possui algumas evidências bastante concretas. A primeira e mais penetrante dessas finalidades é a da própria identidade. A memória do grupo baseia-se essencialmente na afirmação de sua identidade (WEHLING, 2003, p.13).

Então percebe-se que a ligação entre memória e identidade é tão profunda que o imaginário histórico-cultural se alimenta destes para se auto-sustentar e se reconhecer como expressão particular de um determinado povo.

A memória não pode ser entendida como apenas um ato de busca de informações do passado, tendo em vista a reconstituição deste passado. Ela deve ser entendida como um processo dinâmico da própria rememoração, o que estará ligado à questão de identidade (SANTOS, 2004, p. 59).

Sendo assim rememorizada, na Casa, a memória não se deixa cair no esquecimento e vai sendo refrescada e contemporaneizada constantemente, narrada, reeditada, reinventada, ou tornando-se fonte-histórica, utilizando da “memória social que é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história” (LE GOFF, 1996, p. 426)

VI. VISÃO

Manter viva a memória da herança cultural do povo Kariri através da Arqueologia Social Inclusiva. Com essa experiência, observa-se que a arqueologia pode sim, por isso mesmo, proporcionar e desenvolver os interesses científicos e sociais de produção de conhecimento sobre a herança cultural numa pequena comunidade, como Nova Olinda, inserida em um macro contexto arqueológico, como a Chapada do Araripe e o Nordeste do Brasil, analisando-a em várias escalas espaciais e temporais, de modo a compreender a dinâmica de construção e daí extrair os elementos

que permitam compreendê-la nas temporalidades da sua construção e, também, na perspectiva de uma entrega à sociedade contemporânea. Neste processo de entrega da Herança Cultural à contemporaneidade a Arqueologia inscreve um potencial fundamental de desenvolvimento de uma Arqueologia Social Inclusiva, embasada numa experiência concreta, mas ao mesmo tempo intangível de reafirmação de identidade.

Ao se apropriar do espaço natural da Chapada do Araripe e do sentimento de pertença ao espírito do lugar no espaço vivido, as crianças e jovens da Fundação Casa Grande, se dão conta da relação do homem com a natureza, transformam e dinamizam suas vidas e o seu cotidiano, dando nova forma à essa paisagem, ampliam sua visão de mundo ao mesmo tempo em que valorizam a sua identidade cultural.

Intuitivamente, desde o início, o trabalho da Fundação Casa Grande teve como objetivo a educação patrimonial como foi proposto por Horta, Grunberg e Monteiro (2006) “um processo de alfabetização cultural” com vistas a fomentar o respeito à diversidade, fortalecendo a identidade e a cidadania, contribuindo para o desenvolvimento e a inclusão econômica e social da comunidade e para a democratização de uma política pública de patrimônio cultural. Nesse sentido, mesmo com sua origem empírica e intuitiva, na abordagem educativa utilizada pode se encontrar os princípios do educador Paulo Freire de uma construção coletiva do conhecimento onde estão presentes o sócio-construtivismo, os educadores como mediadores, a educação como troca, a educação inclusiva, a educação dialógica e a valorização da memória coletiva, pois para este educador: “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediados pelo mundo”. (FREIRE, 2005, p.46).

Além do patrimônio, foram agregados outros valores para compor um repertório cultural amplo e diversificado, como as artes, as tecnologias da comunicação, a profissionalização dos jovens, o turismo de base comunitária e a geração de renda da comunidade. Desse modo, memória, patrimônio e comunidade puderam se integrar de uma maneira favorável e na perspectiva de uma Arqueologia Social e Inclusiva.

VII. OBJETIVOS

Os objetivos do Memorial do Homem Kariri estão consolidados no seu Estatuto, Art. 1º itens I a VIII onde lê-se:

“A Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri é uma Fundação de direito privado, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, com autonomia administrativa e financeira, sediada na Avenida Jeremias Pereira, 444, centro, município de Nova Olinda, Estado do Ceará, regendo-se pelo presente Estatuto e pela legislação pertinente que lhe for aplicável.

- I- Ser uma Instituição autônoma, apolítica, permanente, desprovida de fins lucrativos, a serviço da sociedade e seu desenvolvimento.
- II- Ser aberta ao público e demais instituições.
- III- Pesquisar, preservar, coletar, juntar em acervo, comunicar, exibir e publicar para fins científicos, de estudo e recreação, a cultura material e imaterial do homem Kariri e de seu ambiente.
- IV- Estabelecer registro e cadastramento do patrimônio cultural da região do homem kariri, com fins de cuidar do acervo arqueológico e ecológico.
- V- Servir de instrumento de evolução para as artes e a cultura do homem kariri.
- VI- Oferecer um ponto de apoio para pesquisadores.
- VII- Formular e incentivar projetos nas áreas de arte e cultura, educação, meio ambiente, saúde e desenvolvimento social e tecnológico.
- VIII- Fica criado o projeto comunitário popular “Casa Grande FM”, com o objetivo do serviço de Radiodifusão e com as seguintes resoluções:
 - a) de servir a comunidade, através de informações sociais, educativas, culturais, econômicas, de saúde, etc. Sem distinção de raça, cor, sexo, religião ou política.
 - b) A Casa Grande FM funcionará na localidade da Avenida Jeremias Pereira, 470, no Município de Nova Olinda;
 - c) Fica permanentemente proibida a utilização de palavras, incentivo ao consumo de drogas, uso de violência e músicas de sentido pejorativo;
 - d) Fica assegurado o direito de opinião desfavorável, de crítica literária, científica, política e cultural, salvo inequívoca intenção de injúria ou difamação, nestes casos, fica assegurado o direito de resposta conforme determina o art. 29 da lei 5.250 de 09.02.67;
 - e) Os casos omissos serão resolvidos através de portarias de competência do Conselho de comunicação social, sancionado pelo presidente desta fundação.”

VIII. OS PROGRAMAS DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE-MEMORIAL DO HOMEM KARIRI

Os Programas criados e desenvolvidos pela Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri, promovem, nos seus beneficiários, competências a partir de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a formação e atuação de um gestor criativo, através de cinco eixos estratégicos:

1. Educação Infantil.
2. Profissionalização de jovens.
3. Empreendedor Social.
4. Geração de renda familiar e comunitária.
5. Sustentabilidade Financeira.

Os eixos estratégicos desses programas se desenvolvem dentro de seis áreas do conhecimento, que estão interligadas, pela ação dos gestores culturais:

1. Memória e pesquisa
2. Comunicação
3. Artes
4. Turismo
5. Meio Ambiente
6. Esporte

De uma forma sistêmica, esses cinco eixos estratégicos estão interligados e movimentam toda uma cadeia produtiva da cultura criativa no Município de Nova Olinda, fazendo da Fundação Casa Grande referência nacional e internacional, gerando um fluxo turístico anual de 60.000 visitantes (dados de 2015).

O público alvo atendido diretamente pela Fundação Casa Grande é constituído de:

- Crianças de todas as idades. A formação de gestores acontece a partir dos 3 anos. Essas crianças são de famílias simples cuja renda não ultrapassa o salário mínimo e praticam a agricultura familiar de subsistência. Cerca de 70% das famílias dessas crianças participam do programa bolsa família do governo federal .
- Jovens (18 a 29 anos) universitários em processo de profissionalização, frequentam universidades públicas da região (Universidade Regional do Cariri e Universidade Federal do Cariri).
- Mulheres, mães (25 a 60 anos) e suas famílias. As mulheres, mães de crianças usuárias da Casa Grande constituíram o Grupo de Mães da Casa Grande. A Fundação, através de algumas tentativas, identificou, na perspectiva de gênero, o componente da geração de renda por meio de serviços e produtos que integram a oferta turística no município, uma vez que a realidade de Nova Olinda não facilita a inclusão social das mulheres na formação profissional e no mercado de trabalho. A Fundação Casa Grande e o Grupo de mães da Casa Grande cumprem papel importante na inclusão social, formação profissional, geração de renda e valorização da autoestima e identidade dessas mulheres.
- Estudantes da rede pública municipal e comunidade são atendidos e realizam pesquisas e lazer nos laboratórios de conteúdo e de formação de plateia. O parquinho da Casa Grande é o único espaço infantil do Município e atende diariamente, nos turnos manhã e tarde, ao pré-escolar e ensino fundamental das escolas públicas do Município.

Outros públicos atendido pelos serviços da Casa:

- Comunidade local e regional, ouvintes da rádio Casa Grande FM;

- Estudantes da rede pública regional e universitários da região; outros estados e países. Esses estudantes frequentam e visitam anualmente através de excursões que já fazem parte de um roteiro de pesquisa científica e escolar regional, no qual a Fundação Casa Grande é o ícone como centro de cultura e pesquisa.
- Turistas que fazem o roteiro científico cultural da região, além daqueles que vêm para conviver com a experiência da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, conhecendo o princípio do turismo de base comunitária.
- O público regional que frequenta os espetáculos do Teatro Violeta Arraes, Engenho de Artes Cênicas.

Nesse contexto territorial e local, a Fundação Casa Grande integra, hoje, instâncias de governanças (conselhos municipais e territoriais) e redes de relacionamentos locais e regionais, nacionais (Rede de Turismo Solidário) e internacionais (Portugal, Itália, Angola e Moçambique).

A operacionalização dessa cadeia produtiva da cultura se dá a partir do Programa de Educação Infantil, que é o “jardim da infância da gestão cultural”, através do qual as atividades lúdicas desenvolvidas no Memorial do Homem Kariri formam os pequenos gestores, guias do Museu e da Casa. Nos programas desenvolvidos, as crianças e os jovens são os criadores, produtores, gestores e beneficiários (junto com suas famílias) em todas as fases dos processos.

Na Casa, além das brincadeiras cotidianas, vive-se e convive-se com o prazer de cuidar de um museu e atender ao público, ouvir e compor músicas; trocar e gerar novas informações e conhecimento; desenhar, criar personagens e textos de histórias em quadrinhos; produzir e editar vídeos; formar plateia, produzir ou gerenciar espetáculos – em um teatro com capacidade para duzentas pessoas; manter uma rádio funcionando diariamente das sete às dezenove horas, com programação variada e de qualidade, sendo esta uma referência na região; gerenciar todas as atividades e a aplicação dos recursos, transformando crianças e jovens em gestores culturais. Esses programas estão apoiados em dois eixos: “conteúdo e produção” que sintetizam a base dos saberes e fazeres da instituição através de laboratórios de vivência em gestão cultural.

O repasse do saber acontece a partir dos valores, conhecimentos e recursos agregados, gerados e repassados voluntariamente pelos amigos da Fundação Casa Grande, nas mais diversas áreas do conhecimento para os jovens gestores culturais, e, também, através das pesquisas e estudos que são realizados diariamente nos acervos durante as vivências nos laboratórios de conteúdo (Museu, dvdteca, gibiteca, biblioteca, discoteca e internet).

Esses jovens gestores, já em processo de profissionalização e de empreendedorismo individual e coletivo, apurando o talento e ética profissional, estão gerando, a partir dos Laboratórios de Produção (TV,

Rádio, Editora, Arqueologia, Teatro, Música), qualidade como produto dos conteúdos adquiridos para abertura e ampliação do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que fazem a transmissão dos conhecimentos, informações e formas de gestão para os mais novos, numa verdadeira escada que alcança o jardim da infância da gestão cultural, lugar em que é observado e incentivado o talento. Apreendidos tais conhecimentos, eles operam por si mesmos.

A partir do programa de profissionalização juvenil, nasceu outro Programa, o Empreendedor Social, com o objetivo de inserir o jovem no mercado de trabalho através do incentivo à criação de pequenas empresas individuais nas mais diversas áreas do conhecimento adquirido, como Filmagem e edição de Vídeo, Georreferenciamento e mapeamento topográfico, Produção de eventos, Agência de turismo, publicidade etc..

Esse programa tem garantido a permanência dos jovens formados pela Fundação Casa Grande no município, ao mesmo em tempo que os conecta com o mundo, gerando estabilidade profissional e um associativismo entre eles em prol de benefícios para a instituição que garantam sua manutenção bem como as atividades sócio-educativas.

A Fundação Casa Grande, com o objetivo de proporcionar o acesso de outros estratos sociais à sua tecnologia de desenvolvimento comunitário, criou o programa de Geração de Renda Familiar e Comunitária. Esse programa, inspirado nos princípios de um turismo solidário, abriu à pesquisa os laboratórios de conteúdo da Fundação para o público de turistas visitantes, ampliando o atendimento da Fundação a turistas de outros Estados brasileiros, chegando também a outros países, gerando novas oportunidades de demanda turística procedentes da Itália, Portugal, Alemanha, Espanha, Estados Unidos e Canadá.

Para atender a essa nova demanda turística, a Fundação Casa Grande estimulou a criação, junto às famílias e suas mulheres mães, de um Grupo de Mães da Casa Grande, para comercializar a Fundação Casa Grande como um destino turístico e formar jovens para o receptivo turístico. O espaço físico interno da Casa Grande vem sendo formatado para um "turismo de conteúdo" em que o visitante tem acesso ao acervo cultural dos laboratórios de conteúdo e interage com as atividades desenvolvidas nos laboratórios de produção cultural.

O Grupo de Mães da Casa Grande, com o direito de uso de imagem da marca "Casa Grande", produz e comercializa souvenirs e artesanatos, além de gerenciar o receptivo turístico por meio da loja de artesanato, restaurante, pousadas domiciliares e serviço de transporte.

Na Fundação Casa Grande, as mães, os pais e amigos, juntos, fizeram nascer uma nova forma de trabalho para as famílias, fortalecendo a parceria entre eles para proporcionarem às crianças e jovens condições de vida melhores para trilharem caminhos seguros.

A hospitalidade do sertanejo, forte característica do povo do Município, assim como de toda a região, é um fator determinante, auxiliando assim a estruturação e ampliação da oferta de pousadas domiciliares como um serviço contínuo fundamentado nos princípios do segmento de Turismo Social e Cultural de Base Comunitária.

Toda essa cadeia produtiva gestada e gerenciada pelas crianças, jovens e suas famílias, já está sendo fomentada, também, pela comunidade do município e região com apoio do Governo Federal, através da criação de novos empreendimentos como pousadas, restaurantes, central de artesanato, centro de apoio ao turista etc.

Segundo Alembert Quindins:

Pensar o Turismo de Base Comunitária como turismo só de geração de renda é pouco.

O lastro do turismo comunitário tem sua base na diversidade cultural e nos valores humanos.

A moeda... não é recebida, é trocada!

Os valores... não geram riquezas, geram nobreza!

É o turismo do presente... e é tão do presente que no futuro as palavras turismo e turistas incomodarão tanto quem recebe quanto quem é recebido.

É uma visita à verdade que cada um tem pra mostrar e pra contar ao outro.

Não é um turismo que busca estrelas... ele mesmo é a própria estrela!

Para impulsionar cada vez mais essa cadeia produtiva através da cultura, gerar competências a partir de um olhar múltiplo e transdisciplinar, integrar a criatividade e técnica da gestão cultural, desenvolver as habilidades de comunicação e de compreensão de dinâmicas socioculturais e de mercado, a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri vem realizando, desde 2007, **eventos internacionais que articulam, promovem e provocam sua sustentabilidade.** Destacam-se: O Seminário de Arqueologia e Educação Patrimonial do Cariri, O Seminário Internacional de Turismo de Base Comunitária; A Mostra de Países de Língua Portuguesa; A Mostra Internacional de Quadrinhos; A Cariri Mostra Musical Ibero-americana.

Os eventos internacionais têm ampliado a rede de amigos da instituição, gerado intercâmbio e dinamizando a plataforma profissional dos jovens gestores, ampliando o acesso a novas oportunidades de mercado de trabalho.

8.1. O Desafio da sustentabilidade

Para demonstrar os resultados concretos alcançados no modelo de gestão desenvolvido pela Fundação Casa Grande, escolhemos como exemplo da Cadeia Produtiva da Cultura Criativa, com base nas ferramentas – planejamento estratégico, planilhas etc. –, a formação da “cultura” do monitoramento e da avaliação como prática da ação educativa e pedagógica das crianças e jovens na gestão e produção cultural, a partir da definição de valores quantitativos e qualitativos, aqui materializadas em duas práticas em curso na Fundação.

A primeira prática é a da gestão financeira da Casa Grande, em que as crianças e jovens gestores dos laboratórios procederam, em 2012, à formulação de planilhas, contendo as necessidades de materiais e investimentos para a sustentabilidade financeira das unidades. Destaca-se que há três níveis de demandas, definidas como “planos”. O Plano A é a situação ótima, todas as necessidades atendidas. O Plano B exclui itens para reduzir os recursos financeiros. Plano C, criar com as condições mínimas, tanto materiais quanto financeiras.

QUADRO 2: Custo anual da Fundação Casa Grande.

Previsão de Custo de Manutenção Básica da Fundação Casa Grande do Ano de 2012								
Serviços Básicos	Custo Mesal			Custo Anual				
	Moeda	Reais	Euro	Dólar	Reais	Euro	Dólar	
Energia Elétrica								
Escritório	R\$	350,00	€ 141,12	\$ 173,26	R\$	4.200,00	€ 1.693,44	\$ 2.079,12
Teatro	R\$	300,00	€ 120,96	\$ 148,51	R\$	3.600,00	€ 1.451,52	\$ 1.782,12
Educandário	R\$	458,00	€ 184,67	\$ 226,73	R\$	5.496,00	€ 2.216,04	\$ 2.720,76
Casa Grande	R\$	160,00	€ 64,51	\$ 79,20	R\$	1.920,00	€ 774,12	\$ 950,40
Água Saec	R\$	22,00	€ 8,87	\$ 10,89	R\$	264,00	€ 106,44	\$ 130,68
Ecad	R\$	303,00	€ 122,17	\$ 150,00	R\$	3.636,00	€ 1.466,04	\$ 1.800,00
Internet	R\$	15,00	€ 6,04	\$ 7,42	R\$	180,00	€ 72,48	\$ 89,04
Telemar								
Escritório Fixo	R\$	330,00	€ 133,06	\$ 163,36	R\$	3.960,00	€ 1.704,96	\$ 1.960,32
Escritório OI	R\$	86,00	€ 34,67	\$ 42,57	R\$	1.032,00	€ 416,04	\$ 510,84
Casa Grande Fixo	R\$	100,00	€ 40,32	\$ 49,50	R\$	1.200,00	€ 483,84	\$ 594,00
Prestação de Serviços								
Auxiliar Limpeza	R\$	100,00	€ 40,32	\$ 49,50	R\$	1.200,00	€ 483,84	\$ 594,00
Contador	R\$	331,00	€ 133,46	\$ 163,86	R\$	3.972,00	€ 1.601,52	\$ 1.966,32
Auxiliar de Contabilidade	R\$	500,00	€ 201,61	\$ 247,52	R\$	6.000,00	€ 2.419,32	\$ 2.970,24
Auxiliar de Escritório	R\$	500,00	€ 201,61	\$ 247,52	R\$	6.000,00	€ 2.419,32	\$ 2.970,24
Consultoria Jurídica	R\$	500,00	€ 201,61	\$ 247,52	R\$	6.000,00	€ 2.419,32	\$ 2.970,24
Assistência Técnica	R\$	500,00	€ 201,61	\$ 247,52	R\$	6.000,00	€ 2.419,32	\$ 2.970,24
Depreciação Patrimonial	R\$	500,00	€ 201,61	\$ 247,52	R\$	6.000,00	€ 2.419,32	\$ 2.970,24
Material de Expediente	R\$	500,00	€ 201,61	\$ 247,52	R\$	6.000,00	€ 2.419,32	\$ 2.970,24
Material de Limpeza	R\$	445,00	€ 179,43	\$ 220,29	R\$	5.340,00	€ 2.153,16	\$ 2.643,48
TOTAL	R\$	6.000,00	€ 2.419,26	\$ 2.970,21	R\$	72.000,00	€ 45.139,36	\$ 35.642,52

Plano B

A iniciativa possibilita avaliar riscos, ampliar a cooperação, negociar parcerias, demonstrar que as demandas de recursos são baixas, em relação aos serviços gerados e, por último, não menos importante, avaliar a capacidade de criar independente se as condições são ótimas ou adversas.

QUADRO 3: Acompanhamento atualizado do custo de manutenção básica da Fundação Casa Grande, ano 2014.

Acompanhamento Atualizado de Custo da Manutenção Básica da Fundação Casa Grande - 2014																													
SERVIÇOS	ORÇAMENTO PREVISTO	JANUÁRIO		FEBREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO		TOTAL			
		CUOTD	SAZDO	CUOTD	SAZDO	CUOTD	SAZDO	CUOTD	SAZDO	CUOTD	SAZDO	CUOTD	SAZDO	CUOTD	SAZDO	CUOTD	SAZDO	CUOTD	SAZDO	CUOTD	SAZDO	CUOTD	SAZDO	CUOTD	SAZDO				
Seguro Saúde	R\$ 300,00	138,95	141,05	269,00	111,00	306,00	179,91	214,04	185,66	149,24	130,76	808,73	70,27	271,47	308,53	395,50	84,00	340,79	89,21	370,83	9,30	341,09	36,81	300,25	79,85	3.411,96	1.346,01		
Escritório	R\$ 330,00	181,45	138,55	251,52	66,48	66,05	251,95	17,69	262,31	167,47	122,51	496,81	179,81	113,26	206,46	135,90	184,10	184,48	375,52	431,88	111,96	217,39	52,61	182,42	262,42	2.965,71	879,29		
Transporte	R\$ 480,00	402,09	78,91	443,59	36,42	436,77	49,23	377,57	132,43	329,01	132,99	456,69	69,32	406,69	61,32	375,29	106,72	345,53	134,47	429,70	60,24	549,91	40,95	611,13	111,12	5.138,00	641,98		
Educação	R\$ 180,00	138,90	41,10	117,11	62,89	116,69	44,32	106,74	79,26	115,93	94,07	170,75	6,25	171,75	6,25	161,59	26,90	107,49	72,51	159,39	21,76	121,34	42,34	170,26	61,36	1.885,57	274,49		
Água Saneat	R\$ 25,00	11,38	1,62	11,38	1,62	11,38	1,62	11,38	1,62	11,38	1,62	11,38	1,62	11,38	1,62	11,38	1,62	11,38	1,62	11,38	1,62	11,38	1,62	11,38	1,62	11,38	1,62	11,38	1,62
Erad	R\$ 190,00	140,38	49,62	140,38	49,62	140,38	49,62	140,38	49,62	140,38	49,62	140,38	49,62	140,38	49,62	140,38	49,62	140,38	49,62	140,38	49,62	140,38	49,62	140,38	49,62	140,38	49,62	140,38	49,62
Internet	R\$ 25,00	17,67	7,33	17,67	7,33	17,67	7,33	17,67	7,33	17,67	7,33	17,67	7,33	17,67	7,33	17,67	7,33	17,67	7,33	17,67	7,33	17,67	7,33	17,67	7,33	17,67	7,33	17,67	7,33
Telefone	R\$ 370,00	148,56	21,44	136,15	13,85	117,81	32,19	105,27	14,71	120,25	149,75	178,27	191,71	58,98	311,02	164,41	205,59	171,81	97,65	171,81	97,65	271,11	97,65	171,81	97,65	1.989,20	1.792,90		
Escritório Pto	R\$ 60,00	40,65	19,35	40,65	19,35	40,65	19,35	40,65	19,35	40,65	19,35	40,65	19,35	40,65	19,35	40,65	19,35	40,65	19,35	40,65	19,35	40,65	19,35	40,65	19,35	40,65	19,35	40,65	19,35
Escritório Di	R\$ 121,00	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41
Casa Grande Itos	R\$ 221,00	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41	106,19	6,41
Previdência de Serv.	R\$ 320,00	58,10	61,90	244,90	-224,90	117,81	-11,81	118,71	-8,71	88,70	30,30	107,41	-117,41	84,70	55,30	81,81	36,19	145,01	-25,01	294,41	-274,61	98,51	13,47	80,81	80,38	1.716,51	-278,51		
Contador	R\$ 190,00	190,00	0,00	400,00	30,00	0,00	190,00	1.300,00	-490,00	400,00	-30,00	400,00	-30,00	400,00	-30,00	400,00	-30,00	400,00	-30,00	400,00	-30,00	400,00	-30,00	400,00	-30,00	400,00	-30,00	400,00	-30,00
Mat. De Escritório	R\$ 325,00	0,00	325,00	118,50	206,50	0,00	325,00	45,00	285,00	745,50	-436,50	200,00	125,00	0,00	325,00	200,00	125,00	0,00	325,00	175,00	200,00	125,00	-241,00	200,00	125,00	2.765,88	1.134,12		
Mat. de Limpeza	R\$ 400,00	0,00	400,00	0,00	400,00	0,00	400,00	0,00	400,00	445,87	-45,87	0,00	400,00	407,98	-7,98	0,00	400,00	409,59	-9,59	0,00	400,00	409,59	-9,59	0,00	400,00	409,59	-9,59	400,00	409,59
Infra Estrutura	R\$ 500,00	675,00	-175,00	1.121,11	-621,11	240,00	-209,97	620,00	-180,00	520,00	-120,00	940,00	-440,00	1.204,70	-794,70	869,80	-369,80	735,41	-205,41	1.062,00	-562,00	741,20	-245,20	1.211,40	-1.732,40	11.376,95	-1336,95		
Total de Gastos	R\$ 4.000,00	1.938,62	1.061,38	3.843,04	156,96	1.594,93	5.485,07	1.888,09	117,00	1.847,80	152,49	1.423,63	-423,63	1.318,19	698,85	1.629,44	364,56	1.548,52	493,49	1.678,39	282,28	1.889,30	196,35	6.393,51	-1.381,01	46.679,64	4.426,34		

LEGENDA DE CORES	
	Orçamento Previsto
	Pagamentos com Convênio
	Pagamentos com Recursos Próprios
	Saldo Negativo
	Saldo

A segunda prática é a avaliação qualitativa implantada, a partir da mostra “Cariri Mostra Musical Ibero-Americana”, que passa a ser incorporada como indicador de impacto e resultados ao modelo de gestão da Fundação Casa Grande. Realizada em 2011, registra como foi gestada e gerida a programação, a equipe, a medição e distribuição da oferta de conteúdo, a gestão orçamentária, a distribuição de renda, a formação técnica profissional e a formação de gestores.

Partindo do valor do recurso arrecadado, R\$ 49.666,76 (quarenta e nove mil, seiscentos e sessenta e seis reais e setenta e seis centavos) proveniente do edital de cultura do Banco do Nordeste do Brasil, BNB, edição 2011, conforme demonstra a planilha, inicia-se a análise da distribuição da verba e seus impactos. O exercício de identificar e analisar as atividades ficou definido como a “Bula”, uma vez que, a cada desdobramento feito, a partir da reflexão, surge novo componente para energizar e vitalizar o resultado.

A programação de qualidade foi possível porque, além do recurso financeiro captado, a relação com outras parcerias agregaram aportes materiais e de conteúdo possibilitando a realização de uma mostra rica em intercâmbios culturais, com diversidade de percepções sobre os temas abordados, variados níveis de capacitação técnica profissional para os jovens gestores participantes e para o público de 4.320 participantes.

QUADRO 4: Exemplo de Orçamento utilizado na Cariri Mostra Musical Ibero-Americana (2011).

Orçamento Geral

RUBRICA	VALOR
• Bilhetes aéreos	R\$ 25.229,47
17 Bilhetes	
• Transfer terrestre	R\$ 3.037,00
27 Viagens	
• Hospedagem e Alimentação	R\$ 8.381,00
156 Diárias	
31 Participantes	
• 24 Prolabore	R\$ 12.600,00
20 Palestrantes	
04 Grupos de Tradição Folclóricas	
• Produção	R\$ 705,08
02 Banner de lona do cartaz da mostra (palco/fachada)....	R\$ 388,00
08 Placas de sinalização do evento 21/29 Cm (PVC).....	R\$ 56,00
01 Placa de sinalização em PVC 02/01m.....	R\$ 261,08
• Total Geral	R\$ 49.666,76

QUADRO 5: Modelo de planilha de distribuição de renda da Cariri Mostra Musical Ibero-Americana (2011)⁵.

Planilha de Distribuição de Renda

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA					
Nome	Valor	% COOPAGRAN	% CASA GRANDE	TOTAL %	SALDO
Irenice	R\$ 850,00	R\$ 85,00	R\$ 85,00	R\$ 170,00	R\$ 680,00
Evania	R\$ 400,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 80,00	R\$ 320,00
André	R\$ 670,00	R\$ 67,00	R\$ 67,00	R\$ 134,00	R\$ 536,00
Elizangela	R\$ 300,00	R\$ 30,00	R\$ 30,00	R\$ 60,00	R\$ 240,00
T. Maropo	R\$ 975,00	R\$ 97,50	R\$ 97,50	R\$ 195,00	R\$ 780,00
Luciê	R\$ 525,00	R\$ 52,50	R\$ 52,50	R\$ 105,00	R\$ 420,00
T. Gomes	R\$ 525,00	R\$ 52,50	R\$ 52,50	R\$ 105,00	R\$ 420,00
Meirivan	R\$ 400,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 80,00	R\$ 320,00
Fátima	R\$ 350,00	R\$ 35,00	R\$ 35,00	R\$ 70,00	R\$ 280,00
Lanche	R\$ 246,00	R\$ 24,60	R\$ 24,60	R\$ 49,20	R\$ 196,80
Alimentação P e E	R\$ 480,00	R\$ 48,00	R\$ 48,00	R\$ 96,00	R\$ 384,00
Coffe	R\$ 285,00	R\$ 28,50	R\$ 28,50	R\$ 57,00	R\$ 228,00
D. Neusa	R\$ 1.300,00	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO
Armando	R\$ 750,00	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO
Total	R\$ 6.006,00	R\$ 600,60	R\$ 600,60	R\$ 1.201,20	R\$ 4.804,80

OBS: o valor total acima diz respeito somente da COOPAGRAN

⁵ Onde se lê Coopagran, trata-se atualmente do Grupo de Mães da Casa Grande que era denominado até 2012 de Coopagran – Cooperativa de Pais e Amigos da Casa Grande. Uma modificação jurídica foi efetuada para permitir mais facilidade na gerência das mães.

QUADRO 6: Participantes da Cariri Mostra Musical Ibero-Americana (2011), os temas abordados e custo/atendimento.

Conteúdo					
PALESTRANTE	TEMA	HORA AULA	ATENDIMENTO	PROLABORE	CUSTO/ATENDIMENTO
Conceição Lopes	História da Cultura	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Lia Marchi	História da Música	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Manu Chao	Música e Social	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Vitor Ramil	Música e Cultura	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Carlos Mascardini	Música e Cultura	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Gabriel Plaza	Música e Geografia	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Maria Carrascal	Música e Economia	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Edson Natale	Música e Intercâmbio	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Artur de Farias	Música e História	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Marcelo Brissac	Música e Experimentação	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Janete El Haouli	Música e Difusão	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Elizah Rodrigues	Música e Formação de Rede	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Paulo Brandão	Música e Formação de Rede	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Costa Neto	Música e Social	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Juliana Longuinho	Música e Dança	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Jefferson Gonçalves	Música	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Betão Aguiar	Música	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Tiago Araripe	Música	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Daniel Sá	Música	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Marinês	Folclore	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Dora	Folclore	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Mestre Chico	Folclore	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Raimundo	Folclore	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
Rui César	Música e Formação de Rede	2	180	R\$ 525,00	R\$ 2,91
TOTAL		48	4320	R\$ 12.600,00	R\$ 69,84
OBSERVAÇÃO					
Custo Geral da Mostra por 4.320 pessoas atendidas					R\$ 11,49
Custo Geral da Mostra por Pacote Fechado de 180 pessoas atendidas					R\$ 275,92

A capacidade de articulação Fundação Casa Grande, possibilitou mobilizar a cooperação da Universidade de Coimbra, da Fundação Barcelona Futebol Clube, do Ministério do Turismo, do Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e da Prefeitura Municipal de Nova Olinda.

O custo per capita de R\$ 11,49 (onze reais e quarenta e nove reais), caso fosse cobrada inscrição, possibilita afirmar que a Mostra proporcionou ao Município muito mais do que simplesmente recursos financeiros, fazendo circular uma moeda de valor intangível que só um projeto nos moldes da Cultura Criativa pode proporcionar.

O Grupo de Mães da Casa Grande e sua infraestrutura cooperada foi a responsável pelo receptivo, alimentação e hospedagem dos participantes da Mostra, atuando nos princípios da economia solidária a partir da inclusão da comunidade com vistas ao desenvolvimento local. Foram ocupadas as doze “pousadas domiciliares”, que têm a gerencia do Grupo de Mães, totalizando 48 leitos e, duas pousadas parceiras de empreendedores locais independentes, com a oferta de mais 31 leitos, incrementando a circulação de renda no Município, como demonstra a planilha que segue.

QUADRO 7: Exemplo de distribuição de renda. Cariri Mostra Musical Ibero-Americana (2011).

Planilha de Distribuição de Renda

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA					
Nome	Valor	% COOPAGRAN	% CASA GRANDE	TOTAL %	SALDO
Irenice	R\$ 850,00	R\$ 85,00	R\$ 85,00	R\$ 170,00	R\$ 680,00
Evania	R\$ 400,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 80,00	R\$ 320,00
André	R\$ 670,00	R\$ 67,00	R\$ 67,00	R\$ 134,00	R\$ 536,00
Elizangela	R\$ 300,00	R\$ 30,00	R\$ 30,00	R\$ 60,00	R\$ 240,00
T. Maropo	R\$ 975,00	R\$ 97,50	R\$ 97,50	R\$ 195,00	R\$ 780,00
Luciê	R\$ 525,00	R\$ 52,50	R\$ 52,50	R\$ 105,00	R\$ 420,00
T. Gomes	R\$ 525,00	R\$ 52,50	R\$ 52,50	R\$ 105,00	R\$ 420,00
Meirivan	R\$ 400,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 80,00	R\$ 320,00
Fátima	R\$ 350,00	R\$ 35,00	R\$ 35,00	R\$ 70,00	R\$ 280,00
Lanche	R\$ 246,00	R\$ 24,60	R\$ 24,60	R\$ 49,20	R\$ 196,80
Alimentação P e E	R\$ 480,00	R\$ 48,00	R\$ 48,00	R\$ 96,00	R\$ 384,00
Coffe	R\$ 285,00	R\$ 28,50	R\$ 28,50	R\$ 57,00	R\$ 228,00
D. Neusa	R\$ 1.300,00	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO
Armando	R\$ 750,00	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO
Total	R\$ 6.006,00	R\$ 600,60	R\$ 600,60	R\$ 1.201,20	R\$ 4.804,80

OBS: o valor total acima diz respeito somente da COOPAGRAN

O método evidencia, ao demonstrar, com a sistematização dos indicadores, o caráter formador, qualitativo, quantitativo, distributivo e dinâmico que as manifestações culturais possibilitam nas pequenas comunidades, medindo, também, além do dinheiro, a formação de redes de produção capazes de gerarem produtos e serviços inclusivos, o verdadeiro significado de desenvolvimento.

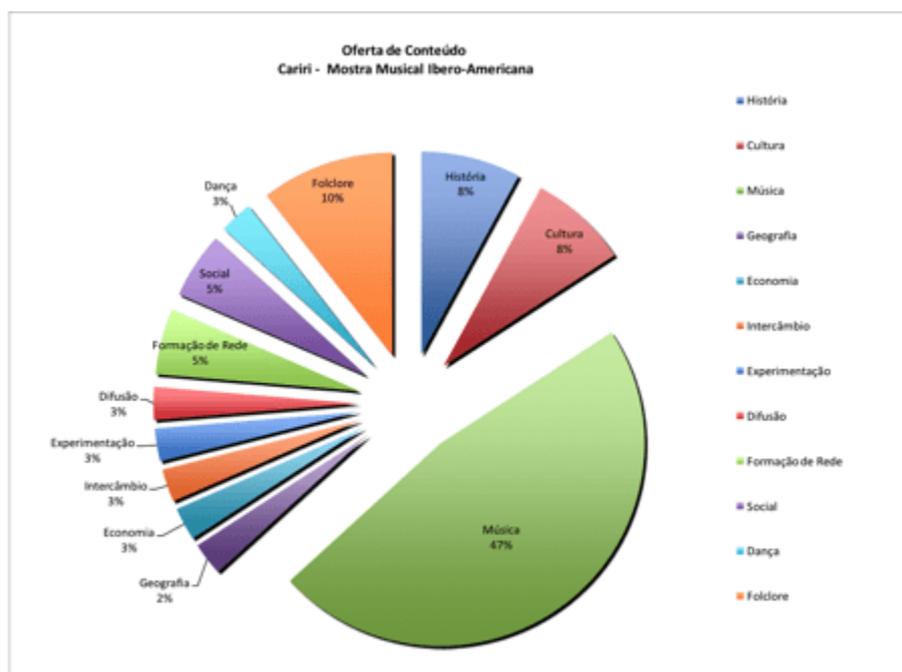
Destaca-se que o valor percentual designado à Casa Grande se destina a manter o fundo de educação que viabiliza o transporte escolar dos jovens universitários.

A referência “Isento”, na planilha, refere-se aos empreendimentos privados, fora do sistema cooperativo do Grupo de Mães.

Na metodologia foram quantificados os percentuais dos indicadores qualitativos a partir da expertise dos palestrantes – professores, músicos, artistas, produtores culturais –; dos materiais produzidos e da capacidade e efetividade da equipe de jovens que atuou na coordenação do evento, conforme os dados a seguir explicitados:

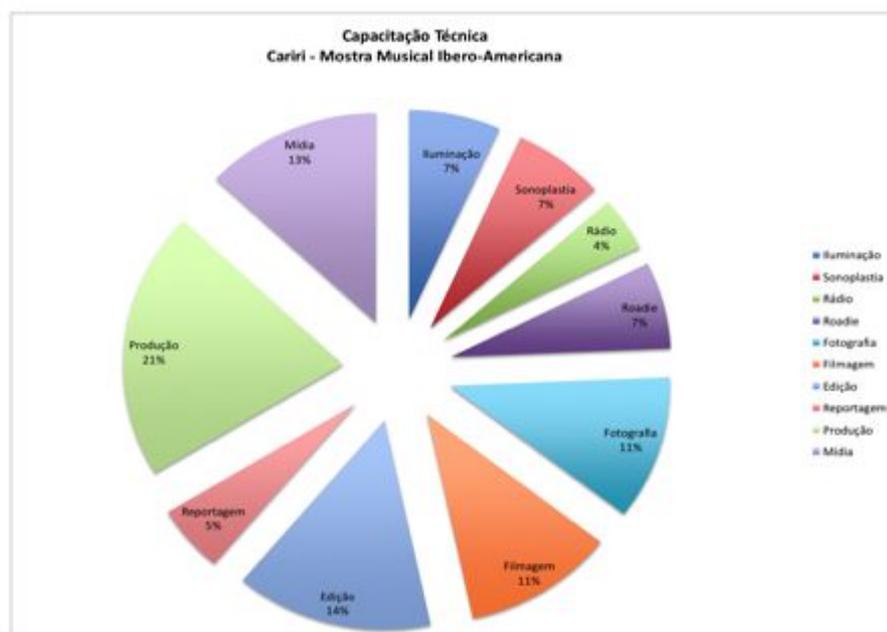
1. Conteúdo ofertado: Música 47%; Cultura 8%; História 8%; Folclore 10%; Dança 3%; Social 5%; Formação de rede 5%; Difusão 3%; experimentação 3%; intercâmbio 3%; economia 3%; Geografia 2%.

QUADRO 8: Oferta de Conteúdo. Fonte: Fundação Casa Grande.



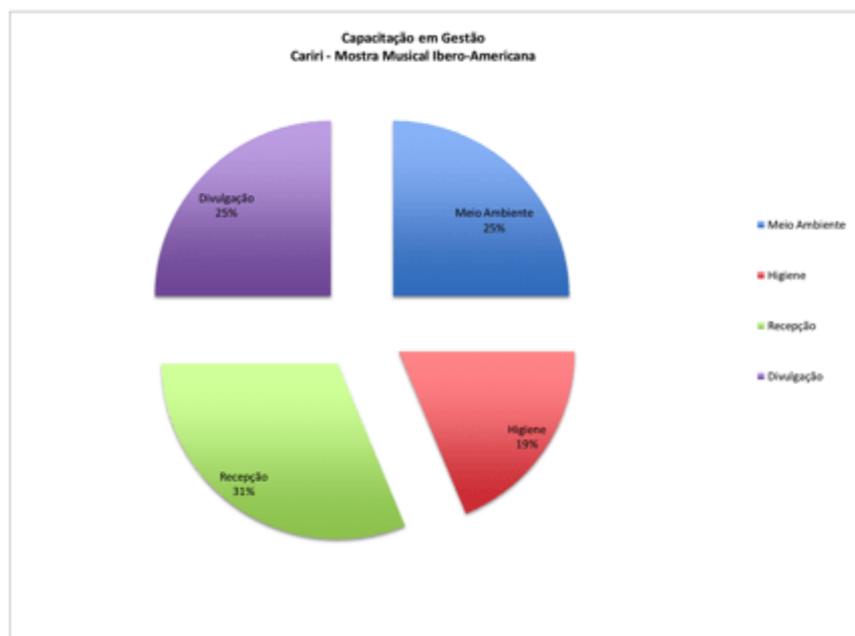
2. Capacitação Técnica: Produção 21%; Mídia 13%; Iluminação 7%; Sonoplastia 7%; Rádio 4%; Roadie 7%; Fotografia 11%; Filmagem 11%; Edição 14%; Reportagem 5%.

QUADRO 9: Capacitação técnica. Fonte: Fundação Casa Grande.



3. Capacitação em Gestão Cultural: Divulgação 25%; Recepção 31%; Meio ambiente 25%; Higiene 19%.

QUADRO 10: Capacitação em Gestão. Fonte: Fundação Casa Grande.



Os parâmetros definidos para dar visibilidade às ações, os recursos técnicos, financeiros e materiais e também os resultados confirmam que os indicadores construídos vão além do crescimento da Fundação, vão além de meramente informar aos apoiadores, “amigos”, comunidade de Nova Olinda, gestores públicos, e em particular à “meninada” da Casa. Os indicadores de processos e de resultados, aqui apresentados, propõem avaliar novos parâmetros possíveis em que, criatividade, liberdade, conteúdo, erudição, percepção estética, felicidade, afetividade são componentes mensuráveis a partir de uma ação cultural a partir da arqueologia social inclusiva.

8.2. Políticas de Acervos

8.2.1. O Memorial do Homem Kariri, nosso Museu de Arqueologia e Mitologia.

Instalado na sede da Casa da fazenda Tapera da Data de terra da Sesmaria do Riacho Cariús (1717), que deu lugar a Aldeia indígena Água Saída do Mato, dos índios Kariú/ Kariri. A Casa Grande, que pertenceu a partir de 1932 a família de Manoel Ferreira Lima (Neco Trajano), marco da origem do Município de Nova Olinda, foi restaurada em 1992 para abrigar a sede da Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri.

Na Casa Grande funciona o Museu de Arqueologia e Mitologia, que numa linguagem lúdica (que entende a criança, o matuto e o doutor), apresenta a coleção de referencia sobre a arqueologia da região e o mapeamento das lendas e mitos.

O espaço compreende 7 salas, assim definidas:

1. Sala do Coração de Jesus: Restauração da Casa Grande
2. Quarto de Miguel: Povo Kariri
3. Corredor do Arco: Mapeamento Antropológico e Arqueológico
4. Sala de jantar: Mitologia
5. Quarto de Dona Santana: Arte Rupestre
6. Quarto de Pequena: Arte Cerâmica
7. Escolinha de Nieta: Arte Lítica

8.2.2. O Laboratório de Arqueologia e Reserva Técnica

Funciona em espaço adaptado, estruturado e ampliado para esta finalidade. Desenvolve um conjunto de programas especialmente concebidos para a preservação, o tratamento, a pesquisa, o manuseio e guarda do acervo arqueológico de acordo com o seu Regimento Interno (documento anexo).

8.2.3. Endossos Institucionais.

A Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri está aberta para a guarda de material arqueológico proveniente de pesquisas acadêmicas ou de Licenciamento Ambiental, desde que seja solicitado oficialmente por instituições/empresas e aprovado em reunião do Conselho Científico da Instituição de acordo com a política interna da instituição.

Dos critérios para obtenção dos Endossos:

- 1- A Instituição ou empresa deverá solicitar o Endosso por escrito através de ofício dirigido ao diretor presidente da Fundação Casa Grande, acompanhado de cópia do Projeto de Pesquisa.
- 2- Os resultados da pesquisa deverão ser entregues a Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri através de Relatório final.
- 3- O material arqueológico deverá ser encaminhado devidamente analisado e catalogado.
- 4- A Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri poderá receber doações financeiras ou em equipamentos, serviços e outros, pelos endossos institucionais concedidos que serão aplicados em melhorias estruturais ou programas sociais da instituição.
- 5- Os valores das doações serão resolvidos pela Direção da Fundação Casa Grande-Memorial do Homem kariri.

8.3. Estruturação do Centro de Memória

A Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri trouxe (e traz) às crianças e jovens de Nova Olinda o acesso a um riquíssimo acervo relacionado à comunicação humana, indo desde pinturas rupestres até a produção de animações gráficas digitais. Este acervo é norteado para atender aos programas institucionais da Fundação e aos interesses dos guias, gestores, pesquisadores e produtores culturais infanto-juvenis que

vivenciam (e dão vida) a Casa. Conforme as necessidades de conteúdo crescem nas crianças, o espaço da Casa Grande se reformula e amplia-se. A idéia da estruturação de um Centro de Referência e Memória nasce de demandas das gerações mais velhas de meninos e meninas da Casa Grande que buscam a ampliação de seus campos socioprofissionais de ação e sentem a necessidade de fortalecerem suas formações por meio do aprofundamento dos diálogos com a esfera pública do planejamento territorial e o ambiente acadêmico. Este grupo acredita que o (re)conhecimento da história da trajetória institucional e o mapeamento das memórias da FCG-MHK trará o embasamento reflexivo que reforçará seu emponderamento sociopolítico e sua formação em desenvolvimento humano, fatores-chave para o aprofundamento dos diálogos almejados.

Como ocorre com todos os espaços que se concretizam no território da Casa Grande, a estruturação do Centro de Referência e Memória desencadeará inúmeros processos criativos cíclicos espiralados entre os grupos inseridos na dinâmica cotidiana da instituição, o que possibilitará a ampliação de atuação da mesma em diversos níveis sociais e com efeitos a curto, médio e longo prazo de abrangências local, regional, nacional e internacional. Portanto, a pertinência e a relevância deste projeto encontram-se no fortalecimento de um complexo centro cultural que fomenta pensadores promotores de desenvolvimento humano emponderados sociopoliticamente que buscam ampliar seus campos de ação socioprofissional.

8.3.1. Resultados em curto prazo:

1. Reforma do espaço interno da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri para abrigar o Centro de Referência e Memória;
2. Instalação de uma rede intranet para armazenar os conteúdos digitais e digitalizados de maneira que os mesmos sejam plenamente sistematizados e compartilhados pelo território da Casa;
3. Adaptação de espaços e serviços da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri para a acessibilidade;

8.3.2. Resultados em médio e longo prazo:

1. Fortalecimento da formação das crianças e jovens que gerenciam a FCG-MHK;
O fomento da valorização do acervo institucional como parte integrante das histórias pessoais das crianças e jovens da FCG-MHK, em que as noções de preservação e organização de acervo se constitua como aprendizados em suas vidas;
2. Ampliação do acesso e do território de atuação da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri;
3. Ampliação da participação social nas políticas culturais locais, regionais e federais;

4. O incentivo, a proteção e valorização da diversidade artística e cultural brasileira por meio de análises e compartilhamentos das informações integrantes do acervo do Centro de Referência e Memória da FCG-MHK.

8.4. Segurança

O Museu, enquanto entidade depositária responsável pela guarda, preservação e divulgação da memória da comunidade, deve encarar a questão da segurança de seu acervo como de importância fundamental.

A perda ou destruição de qualquer desses testemunhos materiais, quer históricos, artísticos ou científicos, significará sempre prejuízo para toda a comunidade.

De maneira geral, a palavra “SEGURANÇA” aplicada aos museus implicará:

- proteção contra incêndio;
- proteção contra roubos e depredações;
- proteção contra danos causados por condições de guarda e exposição inadequadas.
- proteção relativa a incidências climáticas: inundações, ventos fortes, raios, desmoronamentos.

Para garantir a segurança efetiva nos museus é necessário observar:

- a nível do prédio: aplicação das normas de segurança na constituição do edifício;
- a nível das instalações: pela colocação de proteções adequadas contra incêndios e roubos;
- a nível do público e dos funcionários: pela observação dos regulamentos em relação às instalações e das recomendações de segurança.

8.5. Acessibilidade

Adaptação do complexo predial da FCG-MHK à acessibilidade será executada com a reformulação estrutural do complexo predial que sedia a FCG-MHK, com a coordenação e acompanhamento de um profissional da área. (Projeto em Anexo), em consonância harmônica as características arquitetônicas originais.

IX- FORTALECIMENTO DE PARCERIAS

A Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri vem alcançando a sua maturidade institucional, fortalecendo e ampliando a sua rede de parceiros para a consolidação da sua missão e desenvolvimento de seus objetivos.

No campo museológico, arqueológico e política de gestão de acervos, a fundação tem como parceiros as seguintes instituições:

Universidade de Coimbra, UC. Centro de Arqueologia, Artes e Ciência do Patrimônio, CAACP.

Universidade Federal do Piauí, UFPI. Programa de Pós-graduação em Arqueologia e Proteção do Patrimônio.

Universidade Regional do Cariri, URCA. Instituto de Arqueologia do Cariri, IAC.

Geo Park Araripe, UNESCO.

Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP.

X- REFERENCIAS

ARAUJO, Antonio Gomes de. A cidade de Frei Carlos. Faculdade de Filosofia. Crato. 1971.

ELIADE, Micéia. Mito e Realidade. Editora Perspectiva. 6º edição. Coleção Debates. 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição. P. 46.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. LCT, Rio de Janeiro, 2008, p. 2

Saussure, F. (1899/1916)

HEIDEGGER, Martin. Hölderlin und das Wesen der Dichtung, in Heidegger 1951.

HODDER, Ian. Interpretación en Arqueologia. Barcelona, Editora Crítica. 1987, p. 139-41

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriana Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. 3. Edição Brasília, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, Museu Imperial, 2006.

LE GOFF, J. História e memória. Trad Irene Ferreira [et al]. Campinas: Unicamp, 1996. P. 426.

LIMAVERDE, Rosiane. Os Registros rupestres da Chapada do Araripe, Ceará, Brasil. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em arqueologia e Conservação do Patrimônio, UFPE, Recife. 2006.

LIMAVERDE, Rosiane. Arqueologia Social Inclusiva. A Fundação Casa Grande e a Gestão do Patrimônio Cultural da Chapada do Araripe, Nova Olinda, Ceará, Brasil. Tese de Doutorado em Arqueologia, defendida na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2015.

LOPES, Maria da Conceição. O passado em Cena: resgatar memória nos lugares de memoria. Texto Apresentado no 12th International Seminar de Forum UNESCO-University and Heritage, Hanoi (Vietnam), 2009.

MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zélia. Antropologia uma introdução. São Paulo, Editora Atlas. 2a. Edição. 1989.

NORBERG-SCHULZ, Christian. *Genius loci. Towards a phenomenology of architecture*. Londres, Academy Editions, 1980).

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço*. Editora Universidade de São Paulo, (2001):

NORONHA, Isabele de Luna Alencar. *Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri, cotidiano, saberes, fazeres e as interfaces com a educação patrimonial*. 2009, p. 52.

PARDI, Maria Lúcia. *Gestão do Patrimônio Arqueológico. Documentação e Política de Preservação*. Dissertação de Mestrado Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2002.

POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. Lisboa, Dom Quixote. 1899/1916.

WEHLING, Arno & WEHLING, Maria José. *As estratégias da memória social*. (In, *Brasilis: revista de história sem fronteiras*), Rio de Janeiro: Editora Atlântida, Ano 1 nº1, 2003.